



Crisântemos Bola Belga, uma grande e bela planta, Com muitas utilizações ornamentais

Os crisântemos tipo Bola Belga (Belgian Mums) tem um grande êxito no mercado ornamental, devido a grande variedade de cores e formas das flores, grande vigor e principalmente pela forma redonda das plantas. Existem variedades de diversas cores, como branco e amarelo (que são as mais utilizadas no mercado), passando por rosas, vermelhos, laranjas, bordôs, etc. O seu uso vai desde plantas ornamentais para terraços e jardins, passando por jardinagem pública para praças e principalmente para o seu uso no período de Finados. No Japão estas plantas são o símbolo da longa vida e nos Estados Unidos são muito utilizadas como plantas de jardinagem.



Figura 1 – Variedade Jasoda White e Figura 2 – Variedade Mouria Yellow

A principal diferença entre as Bolas Belgas, quando comparamos com as outras genéticas de crisântemos disponíveis no mercado, está na presença de um hormônio que estimula a produção de um falso botão floral na gema apical, desde as primeiras semanas de produção, o que elimina a dominância apical de forma natural, como se fosse uma poda da ponta das plantas. Dessa maneira as brotações laterais começam vegetar o que permite à planta crescer em forma de bola. Na fase vegetativa (a cada 14-18 dias), as plantas formam um novo nível de crescimento, estimulado pelo efeito dos falsos botões (que são eliminados posteriormente) isso faz com que a planta mantenha o formato redondo.

Existem diversas fórmulas de substratos utilizados para essa espécie. Logicamente o substrato utilizado depende diretamente de uma série de fatores, como a matéria prima disponível (na Europa, a base dos substratos é a turfa de Sphagnum, enquanto que no Brasil a base ainda é a casca de pinus decomposta), sistemas de irrigação, tipo de vaso, estrutura de produção, etc. A maioria dos técnicos recomenda a utilização de argila nos substratos (com uma proporção que pode chegar até um 15%), devido a sua capacidade de manter a umidade mais constante (efeito tampão), favorecendo o crescimento radicular e também devido a sua elevada capacidade de intercâmbio catiônico (CTC), propriedade esta que favorece o fornecimento dos nutrientes de forma gradual para as plantas.

Os crisântemos tipo Bolas Belgas têm um grande êxito nos países do hemisfério Norte na época de Finados já que o ciclo de produção se realiza de forma natural, sem a necessidade de controle artificial de fotoperíodo. De maneira geral os produtores plantam entre as semanas 20 a 29, dependendo do tamanho do vaso e do diâmetro da planta que se quer obter. Os vasos mais comercializados vão desde o diâmetro 14-15, para as plantações mais tardias (semanas 29), até vasos de grandes diâmetros (até 25 cm) com volume de substrato que supera os 4 litros (plantados a partir da semana 20).

Como uma recomendação genérica, o diâmetro dos vasos deve ser aproximadamente a metade do diâmetro da planta que se quer obter, por exemplo, se queremos obter uma planta com 50 de diâmetro, deveríamos utilizar um vaso com um diâmetro aproximado de 25 cm.

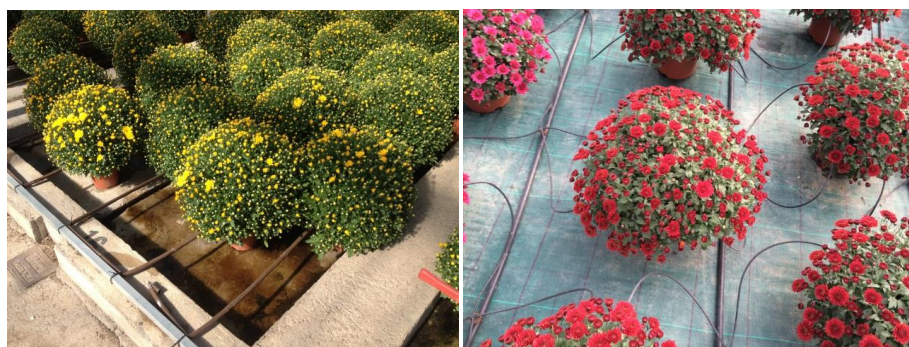


Figuras 3 e 4 – Diferentes instalações de produção

O ciclo de produção varia entre 12 a 22 semanas, dependendo das semanas de produção e do tamanho do vaso selecionado. O florescimento das plantas está relacionado principalmente pelo fotoperíodo (são plantas de dia curto) o que inicia a formação do botão floral e também devido a outros fatores relacionados com a produção, que afetam a formação e abertura das flores, como variações de temperatura, adubações, irrigações, intensidade de radiação solar, etc.

A indução à formação dos botões florais definitivos, se inicia pelo efeito do fotoperíodo, ou seja, ocorre a partir do momento que os dias têm menos de 11,5 horas de luz, em média. Por outro lado, as plantas vegetam em dias longos, com mais de 13,5 horas de luz, sendo esse o período de formação da planta e o que determina o seu diâmetro. No Brasil, estes processos de fase vegetativa e indução ao florescimento são feitos, na maior parte das vezes, de maneira artificial, utilizando sistemas de iluminação nas primeiras semanas da fase vegetativa e cortinas de escurecimento na fase de indução ao florescimento.

Nos sistemas de produção utilizados na Europa, desde a plantação (normalmente entre as semanas 23 a 25) até o início de setembro (semana 36), se utilizam adubos que tenham uma proporção equilibrada entre nitrogênio, fósforo e potássio. A partir da segunda semana de setembro, se inicia uma adubação mais concentrada em potássio, com uma proporção 1:2 entre nitrogênio e potássio. Dessa maneira quando as plantas tem a indução à formação da flor, já estão adequadamente nutridas em potássio, que é um elemento essencial no florescimento. Normalmente se utiliza o sistema de irrigação por aspersão, nas primeiras quatro semanas de produção, o que favorece o desenvolvimento do sistema radicular. A partir da 5ª semana, se recomenda a utilização do sistema de irrigação localizada, preferencialmente por gotejamento, já que assim se pode regar de forma gradual, sem molhar a parte aérea das plantas, e a adubação se realiza por fertirrigação.



Figuras 5 e 6 – Sistemas de irrigação por gotejamento.

Devido a sua grande necessidade de luz natural (são plantas que podem se desenvolver perfeitamente com mais de 75.000 LUX), os crisântemos Bola Belga são geralmente produzidos em estufas com plástico transparente, onde se utilizam telas de sombreamento móvel, para as horas de maior intensidade de luz (das 11:30h as 14:30h), principalmente no verão. No resto do dia as plantas devem receber o máximo de luz, para evitar que se espiguem e percam a forma de bola. Outro fator muito importante na formação das plantas é manter um espaçamento adequado entre as mesmas, evitando que as plantas se toquem. Quando isso ocorre, as plantas ficam deformadas de um lado e já não se mantêm redondas.



Crisântemos Bola Belga Por Jaime Ramos Motos

INFORMATIVO **Ibraflor**

Em algumas situações, em função das condições de temperatura e intensidade da luz, se utilizam reguladores químicos de crescimento, com o objetivo de manter os internós (espaço entre cada uma das gemas laterais) mais curtos, fazendo que as plantas fiquem mais compactas e resistentes ao transporte. A nível mundial, um dos produtos mais utilizados é o Daminozide, que pode ser utilizado algumas vezes durante o ciclo de cultivo, em função do que necessita cada planta.

As principais doenças destas plantas são Phytium, Phytophthora e Rhizoctonia, como doenças da raiz e colo da planta. Ocasionalmente podem aparecer sintomas de doenças vasculares como Fusarium, Verticillium e diversas viroses como a do “vira cabeça do tomateiro” (TSWV). Muitos produtores na Espanha já estão utilizando o tratamento de água com Ozono ou o Peroxido de Hidrogênio (Água Oxigenada) + íons de prata, o que favorece o crescimento radicular e inibe o crescimento dos principais patógenos do substrato como Pythium e Phytophthora.

A principal doença dos crisântemos é a ferrugem, ocasionada pelo fungo Peronospora sp que ocasiona pústulas em toda a parte aérea. Botrytis cinerea é a doença mais importa das flores que devem ser tratadas com controle de umidade e fungicidas específicos. As principais pragas são as lagartas, Tripes (Frankliniella sp e Thrips tabaci), pulgões, larva mimadora (Liriomyza spp), mosca branca e ácaro vermelho. O capítulo pragas e doenças dos crisântemos e os respectivos tratamentos, será tratado como um artigo específico em um artigo que vamos escrever em uma edição futura.

Com boas variedades e sistemas de produção adequados o resultado final pode ser espetacular e as plantas impressionam pelo seu grande tamanho, colorido e beleza, o que estimula a sua utilização ornamental em diversas situações.



Figura 7 – Produção da variedade Sanaya Yellow em Burgos – Espanha.

Jaime Ramos Motos
Floragen A.I.E – Barcelona
jaime@floragen.com